



V CONGRESSO ABRAPESP

Brasília - 2015



CXXX

Congresso ABRAPESP de Psicologia do Esporte (2015: Brasília, DF)

V Congresso Internacional de Educação Física e qualidade de Congresso ABRAPESP de Psicologia do Esporte: anais – Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2015

38 p. 21cm

ISSN XXXX-XXXX

CDU XXX

MENSAGEM DE BOAS VINDAS

Na qualidade de Presidente do Evento, tenho o prazer de me dirigir a todos os participantes do V Congresso ABRAPESP de Psicologia do Esporte. A Universidade Católica de Brasília, sente-se duplamente honrada: pela parceria com a ABRAPESP e por receber cada um de vocês, participantes interessados nos ensinamentos, discussões e trabalhos que serão desenvolvidos e apresentados durante os três dias de realização do evento; segundo por realizar um evento desta envergadura, que engrandece e dignifica a Universidade como um todo.

Queremos expressar nossa satisfação em receber todos que aqui vieram, motivados por interesses comuns de adquirir e transmitir conhecimentos. Desejamos que encontrem orientações para suas inquietações por meio dos ensinamentos veiculados, mas também que aproveitem a oportunidade para estreitar e consolidar laços de amizade e companheirismo, desfrutando do convívio e da riqueza cultural que um encontro dessa natureza proporciona.

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste evento. Aos nossos patrocinadores: Secretaria de Esportes do Distrito Federal, Conselho Federal de Psicologia, Conselho Regional de Psicologia (SP), por acreditarem na nossa proposta e, juntamente com a ABRAPESP e a Universidade Católica de Brasília, proporcionarem meios imprescindíveis para esta realização.



Luciana Ferreira Ângelo
Presidente ABRAPESP



Gislane Ferreira Melo
Presidente Congresso

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Central Organizadora

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Ferreira Angelo

Prof^ª. Dr^ª. Gislane Ferreira de Melo

Gabriela Gonçalves

Mariangela Ribeiro

Comissão Científica

Prof^ª. Dr^ª. Gislane Ferreira de Melo

Prof. Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira

Prof. Dr. Istvan de Abreu Dobranszky

Prof. Msc. Maurício Pinto Marques

Prof^ª. Dr^ª. Cristianne Almeida Carvalho

Prof^ª. Dr^ª. Livia Gomes Viana

Prof^ª. Msc. Marisa Markunas

Prof^ª. Msc. Telma Sara Q. Matos

Produção

Contenuti

PATROCINADORES

Secretaria do
Esporte e Lazer



GOVERNO DE
BRASÍLIA



Conselho
Federal de
Psicologia



Conselho Regional
de Psicologia SP

APOIADORES



Conselho Regional de Psicologia
CRP11 | Ceará



CRP_{RS}
CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL



CREF2/RS
Conselho Regional de
Educação Física da 2ª Região



CONFERENCISTAS CONVIDADOS

Adriana Bernardes Pereira – GO

Carla di Pierro – SP

Cassia Damiani – DF

Claudia Chabalgoity – DF

Cristianne Almeida Carvalho – MA

Cristiano Roque Barreira –SP

Daniele Mariano Seda – RJ

Erick Conde – PE

Franco Noce - MG

Gabriela Gonçalves – SP

Gislane Ferreira de Melo – DF

Jorge Luís Ribeiro – RJ

José Blanco Herrera – DF

José Higino de Oliveira - DF

Katia Rubio – SP

Keila Sgobi Barros - SP

Lana C. Diniz Miranda – DF

Larissa Galatti – Campinas – SP

Liane Hulle Catani –SP

Luciana Ferreira Angêlo – SP

Márcio Cipriano – DF

Marisa Markunas – SP

Marta Aparecida Magalhães - SP

Maykell Araújo Carvalho – SP

Ricarda Lima – DF

Ricardo Vidal – DF

Roberta Freitas - DF

Roberto Moraes Cruz – SC

Rodrigo Acioli – RJ

Thabata Castelo Branco Telles –SP

Yan Cintra - SP

PROGRAMAÇÃO

1º DIA – Quinta Feira – 24/09/2015

8 as 12 horas: Minicursos

Psicologia do Esporte e Arbitragem - Psicóloga Especialista Marta Magalhães - CBF

Avaliação psicológica e suas implicações no movimento humano - Prof. Dr. Roberto Cruz - UFSC

Questões socioculturais: racismo, preconceito, violência no esporte - Psicólogo Rodrigo Acioli - CRP/RJ e Profa. Dra. Cristianne Carvalho - UFMA

Lutas: aspectos emocionais - Prof. Dr. Cristiano Barreira - EEFERP, Profa. Ma. Thabata Telles - UFTM e Psicólogo Jorge Luis Marujo - APEP

Aspectos psicológicos no desenvolvimento de talentos esportivos - Psicólogo Especialista Yan Cintra - Flow Consultoria e Profa. Ma. Marisa Markunas - Bradesco Esportes e Educação

Preparação Mental - Prof. Dr. Franco Noce – UFMG

14 as 18 horas: Minicursos

Carreira Esportiva e suas fases de transição - Profa. Dra. Luciana Angelo - ABRAPESP e Profa. Ma. Keila Barros – IPUSP

Doping e drogas - Profa. Dra. Liane Hulle Catani - Seleções Brasileiras de Tiro com Arco e Ginástica Artística

O uso das tecnologias: a produção dos centros de estudos brasileiros - Prof. Dr. Erick Conde - UFPE

Distúrbios alimentares em atletas e praticantes de atividade física: diagnóstico, tratamento e acompanhamento - Prof. Dra. Gislane Melo - UCB e Psicóloga Especialista Gabriela Gonçalves - EEFUUSP

O Futebol sob a perspectiva da Psicologia Social - Prof. Dra. Adriana Bernardes - PUC/GO e Profa. Ma. Daniele Seda - UERJ

18:30 horas: Cerimônia de abertura – AUDITÓRIO

Profa. Dra. Luciana Ferreira Angelo – Presidente - ABRAPESP

Sebastião Gobbi - Conselheiro Federal - Conselho Federal de Educação Física

Prof. Me. Severino Leão Neto - Diretor Educação Física - UCB

Especialista Cristina Calegaro – Presidente - Conselho Regional de Educação Física /DF

Prof. Ma. Mariza Borges- Conselho Federal de Psicologia

Profa. Ma. Cassia Damiani - Ministério do Esporte

Leila Barros - Secretaria de Esportes e Lazer do DF

19 as 20 horas – Conferência

Ciências dos Esporte e suas inserções no cenário esportivo brasileiro - Prof. Dra. Cristiane Carvalho

2º DIA – Sexta Feira – 25/09/2015
--

08 as 10 horas - Mesa – AUDITÓRIO

Planejamento e intervenção para o Ciclo Paraolímpico - Luiz Gustavo - Técnico CBCA Paraolímpico, Gabriela Gonçalves - Psicóloga do CBCA Paraolímpico e José Higino de Oliveira - Atleta Quad Rugby – Brasília - **Coordenador: Prof. Dr. Cristiano Barreira**

10 as 10:30 horas - Coffee Break e Apresentação temas livres (pôster)

10:30 as 12:30 horas - Apresentação temas livres (oral)

12:30 as 14 horas - Almoço e Abertura do processo eleitoral da ABRAPESP

14 as 15:30 horas - Entrevista Pública - Os atletas e seus projetos de vida - Márcio Cipriano - ex-atleta de basquete; Lana Miranda - pentacampeã mundial de Futevôlei; Claudia Chabalgoity - ex-atleta olímpica de Tênis - **Coordenadora: Profa. Dra. Luciana Angelo**

15:30 as 16 horas - Coffee Break

16 as 17 horas - Assembléia ABRAPESP

17 as 18:30 horas - Relatos de Experiências

Tema 1: A atuação do profissional das ciências do esporte em políticas públicas

Profa. Dra. Rossana Travassos Benck - Secretaria de Esportes do DF - Novos projetos para política do esporte no DF; Ma. Roberta Freitas Lemos - SP - Ciclo de Políticas Públicas no Esporte; Profa. Dra. Larissa Galatti - Unicamp - A questão da formação esportiva na infância - Coordenadora: Profa. Ma. Thabata Telles

Tema 2: O esporte e suas possibilidades formativas.

Ricardo Vidal - Instituto Joaquim Cruz - Projeto Pés Descalços e Projeto Rumo ao Pódio Olímpico; Ricarda Lima - Secretaria Adjunta de Esportes e Lazer do DF - O trabalho esportivo e social nos centros olímpicos de Brasília; Prof. Maykell Araújo Carvalho - PRODHE - O Esporte como desenvolvimento Humano - Coordenador: Psicólogo Especialista Yan Cintra

18:45 horas - Noite de Autógrafos

Autoras - Profa. Dra. Kátia Rubio – EEFUEUSP; Prof. Dr. Franco Noce – UFMG; e, Profa. Dra. Larissa Galatti – Unicamp

3º DIA – Sábado – 26/09/2015

08 as 10:00 horas – Colóquio: A interdisciplinaridade e a cooperação no trabalho de intervenção no esporte e na pesquisa - Carla di Pierro - Psicóloga Especialista - Time Brasil COB; Prof. Dr. José Blanco Herrera - Fisiologista – CBDA e Prof. Dr. José Carlos Vidal – UCB
- **Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Bernardes**

10:00 as 10:30 - Coffee Break

10:30 as 12:30 horas – Colóquio: Metodologias de Pesquisa em Ciência do Esporte. Profa. Dra. Kátia Rubio – EEFEUUSP; Prof. Dr. Franco Noce – UFMG; e, Profa. Dra. Larissa Galatti – Unicamp - **Coordenadora: Dra. Cristiane Carvalho**

12:30 as 13 horas - Sessão de Encerramento

Profa. Dra. Luciana Angelo – Presidente - ABRAPESP

Presidente Eleito ABRAPESP - Biênio 2015-2017

Prof. Dr. Franco Noce - ABEPEEx

Psicólogo Jorge Luis Marujo – Presidente - APEP

Entidades em Psicologia do Esporte - Representantes

Outras entidades - Representantes

APRESENTAÇÕES ORAIS

A ATIVIDADE FÍSICA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DE CAP'S AD

Amanda de Castro Campos; Jaqueline Quadrelli; Jorge Henrique Stahl Cortez Spolaore; Renato Pinella Valério; Simone Meyer Sanches.

Atualmente a prática de atividades físicas vem sendo utilizada em diversos contextos na busca de promoção de saúde física e psicológica. As pesquisas da área apontam para alguns desses benefícios físicos, como diminuição da pressão arterial, controle do peso corporal, aumento da densidade óssea e resistência física, melhora da força muscular, perfil lipídico e mobilidade. Os benefícios psicológicos apontados pela literatura são: melhora da autoimagem, aumento da autoestima e bem-estar, diminuição do estresse e depressão, manutenção da autonomia e redução do isolamento, liberação de endorfina, entre outros. Essa prática aplicada ao contexto da reabilitação de usuários de álcool e drogas pode assumir um papel fundamental na recuperação e desenvolvimento desses indivíduos, devido a sua ação positiva sobre o estado de humor da pessoa, substituindo a busca e o prazer atribuído pela droga. **Objetivo:** Investigar quais são os benefícios para a qualidade de vida de indivíduos que participam de atividades físicas realizadas em CAPS AD, a partir da visão dos profissionais da área. **Delineamento e Métodos:** Realizou-se um estudo qualitativo. Foram realizadas 6 entrevistas semi-estruturadas com psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos e enfermeiros que atuam em CAPS-AD na região metropolitana de Campinas - SP. **Resultados:** Os resultados mostraram que a atividade física altera os mecanismos psicológicos e fisiológicos do usuário, criando inúmeros benefícios, como a distribuição de endorfina, melhoria da imagem corporal, o aumento do autocontrole psicológico, a melhora do humor, melhor interação social e aumento da resiliência. **Conclusões/Considerações finais:** O estudo indica que, através da prática de atividade física, há melhorias na qualidade de vida dos usuários do CAPS AD, fornecendo informações úteis para a compreensão de que a prática esportiva pode ser usada como um recurso para o processo de reabilitação do indivíduo adicto em álcool e drogas. Este estudo demonstra a importância da busca por mais pesquisas voltadas à temática relacionada a álcool e drogas, uma vez que é um fator que possui considerável importância nas questões voltadas à saúde pública.

Palavras-Chave: CAPS AD, Adictos, Atividade Física, Qualidade de Vida

TRANSIÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA, LUTA E BRINCADEIRA: AS FRONTEIRAS SUBJETIVAS NA PRÁTICA COMBATIVA DA CAPOEIRA

Fernando de Melo; Cristiano Roque Antunes Barreira

Movido pelo interesse em entender como se dão os sentidos, valores da prática combativa da Capoeira, esta pesquisa buscou reconhecer e compreender como ocorre o trânsito psicológico entre *brincadeira*, *luta* e *briga* em situações de combate entre seus praticantes. Utilizou-se de um método qualitativo, em que a amostra intencional foi composta por capoeiristas amadores e 10 entrevistas foram feitas e analisadas na perspectiva fenomenológica. Como resultado chegou-se a cinco unidades de sentido: (1) *Alegria de jogar*: Indica uma experiência marcada pelo desprendimento, explicitando a brincadeira de luta, situação onde ocorre uma distensão do desafio objetivado da luta. (2) *Jogo da cumplicidade*: Indica o que seria a Luta, surgindo como o jogo da Capoeira, jogo fluido e banhado de tensões, permitindo um desafio entre combatentes, permanecendo no universo contextual da capoeira. (3) *A negação do jogo*: É gestada quando diverge do sentido do que seria a luta, rompendo a ritualidade da capoeira com descontrolado hostil na experiência de combate. (4) *Jogo de Prudências*: É marcado pela transição da experiência de brincadeira e luta, salienta-se com dosagens de prudência no jogo, onde as vivências do jogo e do combate possibilitam momentos de intensificação do desafio. (5) *Jogo duro*: Compreendido como o processo de transição entre luta e briga, vivência atravessada por doses maiores de hostilidade, momento onde ocorre o equilíbrio de controle e descontrolado. Ao atingir os seus limites, a experiência prática e subjetiva de combater começa a perder seu sentido, chegando ao que seria a briga. A transição psicológica incide na experiência intersubjetiva, emergindo de uma situação em que “pergunta-resposta” interação, corporal e pré-reflexivamente, fazendo uma experiência banhada por atenuações e intensificações que revelam as fronteiras entre a brincadeira, luta e a briga. No momento do combate, com o intuito de manter o sentido do jogo, os capoeiristas mais experientes têm melhores condições de se posicionarem de modo a permanecerem dentro dos limites da “capoeiragem”, dosando mais suas ações diante dos imprevistos da luta.

Palavras chave: Capoeira, fenomenologia e combate.

Apoio: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo

COMPREENDENDO AS TRANSIÇÕES ENTRE LUTA, DUELO E BRIGA NAS EXPERIÊNCIAS DE COMBATE VIVIDAS ENTRE KARATEKAS

Mário Lúcio Da Silva Júnior; Cristiano Roque Antunes Barreira

Embora estime-se em aproximadamente 1.400.000 os praticantes de *karate* no Brasil, a produção científica a seu respeito ainda é pequena. A temática aqui abordada – as transições entre luta, duelo e briga no interior da prática desta arte marcial – não comparece em nenhum estudo encontrado na literatura. **Objetivos:** Identificar e compreender como ocorrem os fenômenos das transições entre luta, briga e duelo nas experiências vividas de combate entre praticantes de *Karate*. **Métodos:** A amostra intencional é composta por 10 *karatekas* com graduação mínima de 5ºkyu, de ambos os sexos e idade superior a 18 anos. As vivências foram acessadas por meio da entrevista fenomenológica. Todas as entrevistas foram áudio-gravadas e transcritas para análise dos relatos. Pelo “*cruzamento intencional*”, foram identificados núcleos de sentido entre os relatos chegando ao delineamento dos tipos combativos, de suas fronteiras e à compreensão de sua transição. As categorias abaixo expressam esses achados. **Resultados:** Respeito (luta pela luta): buscar se sobressair durante o combate almejando a vitória, convive aqui com a atenção ao oponente, pela qual se procura responder com equivalência quanto à intensidade combativa – nomeando-se isto como respeito, elemento cuja ausência faz com que a experiência deixe de ser uma luta. Autocontrole: como fronteira entre luta e briga, o autocontrole mostrou-se um elemento decisivo para nortear essas experiências; vivenciando a luta, os *karatekas* fazem esforço para manterem seu autocontrole, tendo a expectativa de que seu oponente também o faça. Quando autocontrole é perdido, a experiência passa a ser vivida de forma hostil e pode vir a se transformar em uma briga. Além da luta: A experiência deixa de ser uma luta e passa a ser um duelo quando a motivação para o combate passa a ser norteadada por elementos estranhos à essência da luta, como a defesa de um sentido de honra. Ruptura do controle (agressão psicológica): Esta experiência é vivida quando o autocontrole é perdido, o que ocorre como reação ao que os praticantes de *karate* percebem como ato hostil e desrespeitoso por parte do adversário. **Considerações finais:** O estudo levou a uma compreensão interna dos fenômenos pesquisados a partir das vivências de praticantes de *karate*. A investigação começa a preencher uma lacuna existente dentro do universo desta arte marcial quanto a estudos do gênero, seja pela temática, seja pela abordagem fenomenológica.

Palavras-Chave: transição; lutas; karatekas.

MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL.

Victor Cavallari Souza; Ricardo Marinho de Mello de Picoli; Renan Cardoso da Silva

O Futebol Americano é a modalidade esportiva com maior crescimento no número de praticantes e espectadores no Brasil, nos últimos 5 anos. Atualmente, existem mais de 130 equipes no país que jogam com equipamento completo, sendo distribuídas em ligas regionais e nacionais. A motivação é um aspecto psicológico muito estudado na Psicologia do Esporte, tanto em contextos de esporte de alto rendimento quanto na iniciação esportiva e práticas livres. Entretanto, são muito raros os estudos com futebol americano no Brasil. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi identificar e entender as principais motivações para a prática do futebol americano por atletas amadores brasileiros. **Métodos:** 58 jogadores de futebol americano de uma equipe de elite do Estado de São Paulo responderam um questionário individual que continha questões a respeito da motivação para a prática esportiva. Os atletas foram divididos em dois grupos. O grupo 1 era composto por atletas com mais de 18 meses de prática de FA e o grupo 2 pelos atletas com menos de 18 meses prática. Foi realizada uma análise descritiva das respostas aos questionários. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa comparando-se os dois grupos, ou seja, não foi observado efeito do tempo de prática na motivação dos atletas participantes do estudo. Entretanto, os dados mostraram que, para 90% dos atletas, o gosto pelo esporte é um dos principais motivos para a prática. Além disso, a possibilidade de competir e a diversão em participar de treinos e campeonatos foram os aspectos motivacionais mais relevantes, sendo indicados por 87% e 82% dos atletas, respectivamente. O reconhecimento social teve a menor frequência nas respostas, sendo relevante para apenas 8% dos atletas participantes. **Conclusões:** Os resultados mostraram que, para os atletas participantes do estudo, a motivação intrínseca é essencial para a prática do futebol americano, visto que o gosto pela modalidade foi a resposta mais frequente independentemente do tempo de prática. A motivação extrínseca, ligada ao reconhecimento social, fama, busca por amizades e convívio social, obteve menores valores atribuídos pelos atletas. Considerando a realidade do futebol americano no Brasil e o contexto do time (atletas amadores que não recebem para jogar, pelo contrário, investem dinheiro para a prática esportiva), fatores intrínsecos são responsáveis pela manutenção da prática esportiva e para o início da mesma.

Palavras-Chave: Motivação; Futebol Americano; Tempo de prática.

ATENÇÃO CONCENTRADA EM ÁRBITROS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL MINEIRO

Alessandra Peixoto Monteiro, Mariana Verdolin Froeseler, Marcela Mansur Alves,
Pedro Henrique Guimaraes Couto, Karen C. Marques

Atenção concentrada é um estado seletivo e dirigido da percepção, é a capacidade de concentrar em um aspecto da tarefa que seja relevante em detrimento de outros não tão importantes naquele momento. No âmbito esportivo, ela pode ser considerada como a habilidade de focalizar em estímulos relevantes do ambiente e de manter esse foco ao longo do evento esportivo (Weinberg & Gould, 2001). Este construto é essencial para o desempenho de atletas de alto rendimento, incluindo os árbitros de futebol. O árbitro faz cumprir as regras do jogo estando no comando de uma partida de futebol, ele é auxiliado pelo assistente que atua nas linhas laterais do campo marcando infrações. **Objetivos:** identificar o nível de atenção concentrada de um grupo de árbitros e assistentes do estado de Minas Gerais com diferentes tempos de experiência nesta atividade. **Métodos:** Estudo de cunho quantitativo, de corte transversal, de caráter descritivo e de correlação. Neste estudo utilizou-se uma amostra escolhida por conveniência, contendo 27 árbitros e 41 assistentes com idade média de 32 anos (DP=6,033), sendo 62% com ensino superior completo ou incompleto e 85% do sexo masculino. Os participantes foram submetidos ao Teste D2 de Atenção Concentrada em condições recomendadas pelo manual do teste. **Resultados:** A análise dos dados se deu através do software SPSS versão 20. Dentre os resultados obtidos constatou-se que não houve diferenças estatisticamente significativas nos níveis de atenção concentrada entre árbitros e assistentes ($p > 0,05$). Contudo, foi encontrada diferença significativa entre árbitros e assistentes no que se refere à amplitude de oscilação, com os árbitros apresentando escores mais elevados. Observou-se ainda que o tempo de experiência dos árbitros e assistentes associou-se negativa e significativamente com o índice de percentual de erro do D2 ($\rho = -0,536$; $p < 0,05$), confirmando a hipótese de que quanto maior o tempo de experiência, menor a quantidade de erros cometidos em tarefas que exijam atenção concentrada. **Considerações finais:** Estes resultados apontam para a importância de se avaliar a atenção concentrada de árbitros de futebol. Contudo, como este é ainda um campo de pesquisa incipiente, faz-se necessária a realização de outros estudos com amostras maiores e outros instrumentos de medida que possam, inclusive, levar à validação de testes de atenção concentrada para o contexto do esporte.

Palavras-chave: atenção concentrada; arbitragem; futebol; Psicologia do Esporte.

AUTOEFICÁCIA INDIVIDUAL EM ATLETAS DE ELITE DE ESPORTES COLETIVOS

Andréa Duarte Pesca; Sidónio Serpa; António Rosado; Roberto Moraes Cruz

A autoeficácia é o produto de um processo complexo de autoavaliação e autopersuasão. Para proceder ao estudo da autoeficácia são necessários instrumentos válidos, ainda não existentes, em particular, no caso da avaliação da autoeficácia nos jogos coletivos. Do mesmo modo, é necessária uma avaliação objetiva dos seus determinantes. Com base no modelo teórico de Bandura (1977), Feltz (1988; 1994) refere seis determinantes da autoeficácia no esporte: desempenhos realizados no passado, experiências vicárias, persuasão verbal, indicadores fisiológicos, indicadores emocionais e experiências imaginativas. **Objetivos:** O objetivo da presente investigação foi desenvolver um conjunto de instrumentos que permitam avaliar quer a autoeficácia quer os seus determinantes, de modo a testar o modelo de Feltz(1994). **Métodos:** Esta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. Baseado em artigos científicos da área, foram gerados atributos para cada um dos determinantes e para a autoeficácia individual em desportos coletivos, totalizando 33 atributos com três itens para cada atributo, num total de 99 itens. Desta forma, desenvolveu-se uma escala para cada determinante e uma escala geral de autoeficácia. Após gerar a primeira versão de cada escala, encaminhou-se para 7 juizes, especialistas em psicologia esportiva que procederam à validação por peritagem da escala. **Resultados:** Foi realizada a aplicação preliminar das escalas em 50 atletas e, posteriormente, a análise fatorial confirmatória sobre 200 atletas. A análise evidenciou que a estrutura multifatorial proposta nas escalas e as propriedades psicométricas dos modelos de medida era adequada. Os índices de precisão sugerem, também, que os instrumentos de avaliação apresentam consistência interna para as amostras dos esportes coletivos. **Considerações Finais:** As escalas propostas adequam-se à possibilidade de avaliar os construtos referidos e devem ser consideradas na investigação futura sobre autoeficácia em desportos coletivos.

Palavras-chaves: Autoeficácia; Escalas Psicométricas; Esporte coletivos de alto rendimento; Atletas de alto rendimento.

SENTIDOS DO CORPO E DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS TRAJETÓRIAS DE PESSOAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E NA JUVENTUDE

Alexandre Ferreira Lapa Polac

A violência sexual contra crianças e adolescentes apresenta-se como um grave problema de saúde pública. Existem poucos estudos que relacionam práticas corporais e violência sexual e é relevante fomentar pesquisas nesta direção, tanto para desenvolvimento do campo teórico como para subsídios para a construção de propostas de assistência que contemplem a complexidade que o assunto demanda. **Objetivos:** Compreender os sentidos que os entrevistados apresentam sobre corpo e as práticas corporais nas suas trajetórias de violência sexual, na infância e na juventude. **Métodos:** Para desenvolvimento do estudo, utilizamos a literatura sobre violência sexual e elementos teóricos trazidos pelo filósofo Michel Foucault. Como procedimento, realizamos uma pesquisa qualitativa, onde foram feitas, pela internet, 10 entrevistas semiestruturadas, retrospectivas, com pessoas que sofreram violência sexual na infância e juventude. A análise das entrevistas foi similar à usada por SPINK (2004), tendo como etapas a transcrição das entrevistas, um mapa das entrevistas e as árvores de associação (violência, apoio, corpo e práticas corporais). **Resultados:** Os sentidos que os entrevistados atribuíram à violência se mostraram condizentes com o apresentado pela literatura sobre o tema: algo ruim, sofrido, que deixa marcas e de difícil superação. Nove participantes sofreram violência intrafamiliar e uma participante foi violentada por um desconhecido. Um caso de violência intrafamiliar teve denúncia, arquivada por falta de provas. O caso de violência cometido por desconhecido teve denúncia e foi o único caso no qual existiu assistência institucional. Nos relatos dos entrevistados, a prática corporal se apresentou como benéfica, fortalecendo a autoestima, melhorando a relação com o corpo e sendo uma forma de superação deste tipo de violência. **Considerações finais:** O corpo é percebido como algo sujo e motivo de vergonha, e a violência é sofrida no corpo. A partir das entrevistas, é possível pensar que a terapia como um relevante suporte para o enfrentamento da violência, mas com limites em relação a questões como o relacionamento com o corpo. E seis dos dez entrevistados relataram a prática corporal como relevante no enfrentamento da situação de violência e na melhoria da relação com seu corpo.

Palavras-Chave: Violência sexual; crianças; Práticas Corporais.

ASSOCIAÇÕES ENTRE AUTOCONFIANÇA E RESULTADOS COMPETITIVOS DE GINASTAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Gabriela Frischknecht; Roberto Moraes Cruz; Andréa Duarte Pesca

A autoconfiança esportiva diz respeito ao nível de certeza do atleta de que suas habilidades estão de acordo com as demandas ambientais para alcançar sucesso no esporte. Atletas afirmam que a autoconfiança é uma habilidade chave para a atuação esportiva de sucesso. **Objetivos:** Esse estudo teve como principal objetivo investigar evidências de relação preditiva entre autoconfiança e resultados competitivos de ginastas. **Métodos:** O delineamento do estudo é de caráter explicativo, com abordagem quantitativa dos dados. Responderam ao Questionário de Autoconfiança no Esporte (Frischknecht, 2014) 44 atletas de ginástica artística e 32 de ginástica rítmica, sendo 19 do sexo masculino e 57 do sexo feminino, com idades entre 11 e 21 anos. Dados referentes às notas individuais obtidas pelos atletas em um mesmo evento competitivo, transformadas em escore z, representaram a atuação esportiva. As associações entre os níveis de autoconfiança e as variáveis de resultados competitivos foram verificadas por regressão linear simples. As análises foram geradas para cada um dos grupos, separadamente, e para todo o grupo amostral. **Resultados:** Nenhuma das análises apresentou resultados estatisticamente significativos ($p > 0,05$). Entretanto, não é possível afirmar ausência de relação entre as variáveis. **Considerações finais:** A literatura científica sugere que a autoconfiança afeta diretamente os comportamentos, cognições e emoções dos atletas. E que esses, por sua vez, afetam a atuação esportiva. Uma hipótese é que a relação entre autoconfiança e atuação esportiva seja indireta. Nesse caso, infere-se que a autoconfiança seja um fator mediador, que interfira em outras variáveis que afetem os resultados competitivos. Ressalta-se que, alguns autores, representam a relação entre autoconfiança e desempenho esportivo pelo gráfico de U invertido. Se, de fato, essa relação ocorre dessa forma, os métodos que pressupõem relações lineares entre as variáveis podem não ser os mais indicados para esse tipo de investigação. Novos estudos poderiam realizar coletas de dados de outras variáveis e aplicar diferentes procedimentos de análise, a fim de aprofundar os achados sobre relação indireta, ou em U invertido, entre autoconfiança e atuação esportiva de atletas.

Palavras-Chave: autoconfiança; sucesso; atletas.

FUNCIONALIDADE MOTORA E MOTIVAÇÃO NO NADADOR COM LESÃO MEDULAR

Milena Pedro Morais; Graciele Massoli Rodrigues

A natação para a pessoa com lesão medular oferece benefícios no aspecto fisiológico, psicológico, social e cognitivo, além de melhorar a qualidade dos movimentos, promover funcionalidade e força à musculatura ativa. A funcionalidade motora é o potencial de evolução que pode ser atingindo ao realizar determinado movimento considerado limitante se pensado apenas sob o aspecto fisiológico do indivíduo. Esse aspecto pode ser potencializado pelas orientações técnicas e psicológicas. **Objetivo:** Relacionar a promoção da funcionalidade motora de um nadador lesado medular à motivação para a prática esportiva. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e teve como sujeito um nadador com lesão medular na sétima vertebra torácica, com dez meses de lesão e iniciante na prática de natação. A coleta de dados ocorreu por meio de diário de campo o qual foi preenchido pelo professor que acompanhava o nadador e através de observação assistemática. A análise do diário foi realizada através da análise interpretativa dos comportamentos evidenciados. O estudo partiu da necessidade de analisar as dificuldades apresentadas pelo sujeito do estudo para a percepção da funcionalidade motora do movimento de quadril, pois esse pensava no movimento apenas sob o foco das limitações impostas pela deficiência e não sob o potencial que poderia ser atingido o que acarretava baixa motivação para a prática esportiva. O processo de intervenção consistiu na elaboração de dez aulas, durante as quais foram desenvolvidas estratégias de ensino com instruções verbais com ênfase nos aspectos motivacionais, táteis e estímulos visuais que foram incorporadas à prática de ensino. As estratégias consistiam em pedir para que o nadador tocasse o quadril enquanto realizava a flutuação dorsal e ventral, com objetivo de que este localizasse a posição do quadril na água, facilitando a percepção de posição do corpo, estímulos visuais como a demonstração dentro da água do movimento a ser realizado e o uso de vídeos e imagens fotográficas para a aprendizagem do giro do quadril e compreensão da realização do movimento do corpo como um todo. **Resultados:** Ao final do processo de aprendizagem dos movimentos objetivados, percebeu-se que a descoberta guiada da funcionalidade motora através da incorporação das estratégias de ensino promoveu o aumento na crença de autoeficácia e na motivação para a prática esportiva contribuindo para o desempenho do nado. **Conclusão:** As estratégias selecionadas instigaram a motivação para o sucesso na aprendizagem que potencializou a busca de novos desafios desencadeando percepção de superação e prazer por via do esporte.

Palavras-chave: natação paralímpica; funcionalidade motora; motivação.

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES DE REVEZAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO

Simone Meyer Sanches

Na Psicologia do Esporte atual tem-se discutido a importância da formação do profissional da área para a atuação a partir das especificidades de cada modalidade esportiva. Além disso destaca-se a necessidade de serem consideradas também as particularidades do contexto, da história de vida e esportiva dos atletas e do momento histórico vivenciado pelos atletas e profissionais envolvidos. **Objetivos:** o presente trabalho tem como objetivo apresentar as variáveis psicológicas trabalhadas na intervenção psicológica com as equipes de revezamento da seleção brasileira de atletismo na preparação para grandes competições, a partir da vivência de uma das psicólogas da Confederação Brasileira de Atletismo. **Delineamento e método:** este é um trabalho de campo realizado durante o ano de 2015, ao longo dos campings de treinamento dos revezamentos e durante as grandes competições internacionais. **Resultados:** Identificou-se que as variáveis psicológicas mais importantes são a abertura para o trabalho em equipe, as habilidades individuais de socialização e de adaptação aos treinamentos, habilidades de controle emocional individuais e de comunicação com o grupo, autocontrole em relação às cobranças individuais e grupais, capacidade de aprendizado a partir dos aspectos positivos e negativos de cada competição, entre outros. Destacam-se também variáveis relacionadas ao contexto e ao momento histórico, marcadas pelas especificidades do histórico esportivo de cada revezamento na seleção brasileira e pela preparação para os megaeventos, sendo o principal deles os Jogos Olímpicos de 2016. **Considerações finais:** Conclui-se que para que a intervenção psicológica seja eficaz e atinja o objetivo de contribuir para o desempenho esportivo das equipes de revezamento é necessário que as ações realizadas considerem tanto as variáveis que devem ser trabalhadas individualmente com os esportistas quanto as questões de cada grupo, a partir dos determinantes da trajetória daquela equipe e dos pontos comuns vivenciados por todos naquele momento histórico.

Palavras-chave: revezamentos, atletismo, variáveis psicológicas.

VIVÊNCIAS DE SER ATLETA EM TRANSIÇÃO

Keila Sgobi de Barros

A carreira esportiva é um processo longitudinal constituído por fases caracterizadas pelo grau de especialização esportiva, fase do desenvolvimento humano, relações sociais e nível acadêmico. Durante ela, ocorrem acontecimentos que podem ser percebidos como transições na carreira, já que transformam o modo como o(a) atleta se relaciona no mundo. **Objetivo:** Compreender como atletas de basquetebol vivenciam transições que são parte do processo de desenvolvimento da carreira esportiva. **Métodos:** Realizou-se estudo qualitativo: entrevistamos 6 atletas entre 15, 19 e 23 anos, dois de cada faixa etária e sexo. A análise fundamentou-se no método fenomenológico desenvolvido por Husserl aplicado à entrevista fenomenológica. **Resultados:** A partir das entrevistas, transcrições, reduções fenomenológicas exigidas e aplicação do método de cruzamento intencional para o encontro com as vivências dos(as) atletas, encontramos cinco vivências essenciais nos processos de transição na carreira: o afeto inominável; a eterna busca – “Nunca deixe de tentar”; re-conhecer-se, “com o basquete eu aprendi...coisas pra vida” e balanço defensivo, que nos aproximaram de questões existenciais exploradas por Merleau-Ponty (liberdade, temporalidade, corpo no mundo e intersubjetividade) as quais nos permitiram compreender o afeto desenvolvido na prática do basquetebol no entrelaçamento à busca incessante, porém cuidadosa, pela carreira como atleta profissional que possibilita o reconhecimento de si e do outro a partir dos relacionamentos desenvolvidos, num aprendizado constante proporcionado pelo mundo deste esporte e pelas relações intersubjetivas aí coconstituídas que transformam um grupo voltado para um objetivo numa comunidade encharcada de afeto, solidariedade e gratidão. A análise destas vivências nos aproximou de duas vivências estruturantes: “o vivido através(sado) – o vivido com” e “gratidão”. **Conclusões:** As vivências nos permitiram identificar a importância de técnicos, familiares e atletas experientes nos processos de transição durante a carreira esportiva e indicar que empatia e disposição para um encontro genuíno que respeite quem é o(a) atleta e suas necessidades são essenciais a qualquer intervenção. Os demais achados permitem discussões acerca dos conceitos de carreira e transição com autores(as) das ciências do esporte e da gestão, enriquecendo de possibilidades o rol de estudos sobre o fenômeno carreira esportiva.

Palavras-chave: Carreira. Esporte. Basquetebol. Fenomenologia. Entrevista Fenomenológica.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS TREINAMENTOS ESPORTIVOS NOS ESTADOS DE HUMOR DE ATLETAS DE BASE DE UM CLUBE DO FUTEBOL MINEIRO

Alessandra Peixoto Monteiro; Mariana Verdolin Froeseler; Marcela Mansur Alves.

Estudos empíricos e de revisão de literatura apontam a relação entre variáveis emocionais e o desempenho esportivo (Allen, Jong ;2006) destacando especialmente os estados de humor (Lane,2001). Por humor pode-se considerar estados emocionais, corporais e comportamentais do atleta, seus pensamentos, sentimentos, e seu entusiasmo na realização da tarefa. Quando esses estados são comprometidos por algum motivo, além de não atuarem como fator positivo, podem afetar a atuação do esportista negativamente, interferindo assim em seu desempenho esportivo. Um dos aspectos que afetam o humor é o excesso de treinamento físico, tendência no esporte de alto rendimento dada a grande exigência da competitividade. **Objetivos:** analisar a diferença no estado de humor de atletas antes e depois de treinos para uma competição estadual. **Delineamento/ Métodos:** Estudo de cunho quantitativo, de corte transversal, de caráter descritivo e de correlação. A amostra foi escolhida por conveniência e contou com 28 adolescentes, do sexo masculino, todos com 15 anos, atletas da categoria de base de um clube de futebol mineiro. Os atletas foram submetidos a avaliação antes e depois do treinamento, durante três dias. Para avaliar o humor, aplicou-se a Escala Brasileira de Humor (BRUMS). **Resultados:** Os escores obtidos foram submetidos a análises estatísticas através do software SPSS. Foram realizadas comparações entre grupos (antes e depois de cada treino), através de análises de teste t para amostras pareadas. Também foram feitas análises de correlação (Pearson) a fim de verificar possíveis relações entre as subescalas da BRUMS. Em relação ao efeito dos treinos, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas subescalas “Vigor” e “Fadiga”. Essas diferenças foram encontradas nas três situações, sendo que a média do “Vigor” diminuiu e a de “Fadiga” aumentou após o treino. A média dos escores em “Tensão” também diminuiu significativamente após dois dos três treinos. **Considerações Finais:** É possível pensar que o aumento da fadiga reduz a capacidade física, a concentração e a percepção de eficácia pessoal, podendo contribuir para a diminuição do vigor e conseqüente declínio do rendimento esportivo. O estudo mostrou que o instrumento BRUMS foi relevante para detectar o efeito de treinamentos na pré disposição psicológica do atleta para o esporte.

Palavras-chave: treinamento esportivo; desempenho; estados de humor; Psicologia do Esporte

ESTRATÉGIAS DE TREINADORES BRASILEIROS E ESPANHOIS PARA O ENSINO DE COMPETÊNCIAS DE VIDA PARA JOVENS COM RISCO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Maurício Pinto Marques; Luciano Alencastro; Rodrigo de Vargas Araújo; Silvia Koller

Fundamentado na Psicologia Positiva a abordagem “Desenvolvimento Positivo da Juventude” estuda como jovens podem ter experiências saudáveis de desenvolvimento a partir de atividades organizadas, como o esporte. Entre seus enfoques teóricos estão as Competências de Vida que se refere sobre como competências aprendidas em um contexto específico podem ser transferidas para outros, como escola e trabalho. O treinador é o principal responsável pelo ensino dessas competências em diversos projetos sociais de educação pelo esporte. **Objetivos:** Nosso estudo investigou analisar que estratégias utilizam treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis para o ensino de competências de vida a jovens que vivem em áreas de risco de exclusão social.

Método: Foram entrevistados o total de 11 treinadores de futebol, e outras modalidades, de diferentes projetos de educação pelo esporte, cinco da cidade de Barcelona, Espanha, e seis de Porto Alegre, Brasil. Realizou-se uma análise qualitativa por meio da identificação de *Meaning Units*. **Resultados e Conclusões:** As estratégias relatadas foram organizadas em quatro grandes dimensões: Trabalho em Equipe, Disciplina, Atuação e Vínculo, e Educação integral; compostas por 28 categorias que refletem as filosofias e práticas destes educadores. Constatou-se que estes treinadores não compreendem o ensino do esporte, e a competição inerente a ele, separadamente da sua função educativa. Destacou-se o cuidado com a comunicação, gestão grupal e a criação de vínculo com os jovens, bem como a preocupação com a permanência e desenvolvimento dos seus atletas. Sobressaiu-se uma atenção ao estudo escolar e futuro dos participantes, além de sua formação cívica e social. Contudo, grande parte das estratégias não foram diretamente narradas ou identificadas o que indicou que seu ensino não está presente no planejamento da rotina de trabalho, de forma consciente e frequente, o que pode diminuir sua potência pedagógica. Pois a sua transferência não é automática, e há que estabelecer pautas na rotina de trabalho além de que os comportamentos desejados devem ser claramente definidos, repetidamente comunicados e reforçados à medida em que acontecem, como sugeriram estudos correlatos na América do Norte. Também se identificou que os métodos destes treinadores se mostraram adequados para gerar experiências esportivas saudáveis de acordo com as teorias motivacionais e programas de capacitação realizados na última década.

Palavras-Chave: Competências de vida; Desenvolvimento positivo de jovens; Risco de vulnerabilidade

CORRELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS E DESEMPENHO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO EM JOGOS DE FUTSAL.

Victor Cavallari Souza ; José Lino Oliveira Bueno

É evidente que fatores psicológicos em seus aspectos positivos e negativos influenciam o desempenho de atletas em competições. No esporte de alto rendimento, essa relação tem sido estudada visando compreender como emoções tal qual a ansiedade, estresse, depressão, raiva ou processos como coesão grupal ou liderança, separadamente, interferem no desempenho esportivo. Grande parte dos enunciados frutos desses trabalhos conclui que a relação entre fatores psicológicos e desempenho esportivo é forte e presente em diferentes modalidades. Porém, esses mesmos trabalhos não fazem referência sobre quais processos psicológicos estão presentes nessa relação. Assim, não ficam claros quais desempenhos ou quais comportamentos são mais influenciados ou tem associação com aspectos psicológicos específicos. **Objetivo:** examinar os estados de ânimo pré-competitivos de atletas de futsal e correlaciona-los com ações específicas de jogo (desempenho). **Métodos:** 18 jogadores profissionais de alto rendimento de futsal do sexo masculino, com idade média de 29 anos, responderam a Lista de Estados de Ânimo Presentes de Engelmann, uma hora antes do início de cinco jogos. As gravações dos jogos foram utilizadas para análise do desempenho a partir de um *Scout* técnico. **Resultados:** as análises de correlação de Pearson mostraram uma associação positiva forte ($r= 0,79$) entre o goleiro estar cansado e sofrer um gol. Ao mesmo tempo, houve correlação negativa ($r= -0,84$) entre o goleiro sentir vergonha e a quantidade de ações de sair do gol. As locuções como “Sinto-me humilhado” e “Estou com medo” tiveram uma correlação de sinal negativo para ações ofensivas como “passe” e “chute”, ($r= -0.30$). A locução “Sinto uma necessidade” (fator XI) foi associada com grande quantidade de tentativas de chute e drible ($r= 0.50$; $r= 0.35$, respectivamente). **Conclusões:** O estudo reforça a possibilidade de intervenção e preparação psicológica no esporte visto que a relação entre estados de ânimo e desempenho foi mais bem qualificada. Essa relação pode representar, também, predisposições comportamentais que irão influenciar as tomadas de decisão do atleta durante o jogo. A correlação entre variáveis psicológicas e ações durante a competição permite à comissão técnica multidisciplinar a exploração de demandas da equipe e conseqüente elaboração de intervenções de cunho técnico, físico, tático ou psicológico.

Palavras-Chave: estado de ânimo; competição; atletas de futsal.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE: UMA AVALIAÇÃO QUANTO AS POSSÍVEIS PRESSÕES NA TRANSIÇÃO DE CARREIRA

Rodrigo de Vasconcellos Pieri; Julia M. Gaigher, Tereza Christina Rodrigues Fasano, Marco Aurélio Silva da Glória, William do Nascimento Santos.

A Categoria de Juniores é uma etapa crucial de transição de carreira na vida de um jogador de futebol. Um momento onde estes vivenciam diversos fatores que podem influenciar na busca de seu objetivo de profissionalização. **Objetivos:** O objetivo geral do estudo foi avaliar a capacidade de *coping* dos atletas em um time de juniores de uma equipe do Rio de Janeiro. **Métodos:** O presente trabalho foi efetuado pelo grupo da equipe de psicologia do esporte (psicólogo e estagiários), pertencentes ao SPA (Serviço de Psicologia Aplicada), do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). A partir de um estudo quantitativo e observacional, buscou-se atender a demanda do técnico para ajudar na avaliação quanto à capacidade dos seus atletas de lidar com pressão. Para tal, além do trabalho de análise observacional, durante jogos e treinos, utilizou-se o inventário ACSI 28 BR, por entender que possui a característica de quantificar a capacidade dos jogadores em sete diferentes habilidades psicológicas fundamentais. Para a análise dos resultados do time optou-se por destacar três diferentes fatores. Acreditava-se que desta maneira facilitaria a demanda do treinador; indicaria o fator com maior necessidade de suporte psicológico e destacaria aquele que poderia servir como alavanca para aprimorar os outros fatores. **Resultados:** De acordo com os dados analisados o grupo apresentava bom desempenho sob pressão (72,2% em 100%). Em relação ao fator foco, o que apresentava maior demanda para intervenção psicológica, destacou-se o “livre de preocupação” (36,7% em 100%). Como fator alavanca, o grupo apresentou confiança e motivação (79,3%) e o resultado total de *coping* foi de 59,9% em 100%. Tais dados foram comprovados a partir das observações realizadas durante treinos e jogos. **Considerações Finais:** A análise foi realizada individualmente, jogador por jogador. Para este trabalho, com o objetivo ético de preservar os atletas, foi analisado o resultado da equipe. Acredita-se que ainda assim se faz possível compreender a importância de trabalhar, a partir da psicologia esportiva, com os atletas neste momento tão impar, e as vezes, dolorido na vida de um jogador de futebol. Após o levantamento de resultado ofereceu-se a todos os participantes um feedback, possibilitando assim o espaço para reflexão dos próprios.

Palavras Chaves: Transição de carreira, desempenho sob pressão e psicologia esportiva

ALTERAÇÕES DOS ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-EVENTO EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Picoli, R. M. M., Bueno, J. L. O.

Os aspectos emocionais têm despertado especial interesse nas pesquisas em psicologia do esporte, sobretudo a relação dessas emoções com o rendimento e bem-estar dos atletas. Alguns autores afirmam que são escassos os estudos que analisam a evolução temporal de estados de ânimo ao longo de um período competitivo. Embora os estados de ânimo pareçam estáveis, diferentes estímulos e contextos presentes modificam a intensidade e a valência desses estados. Ademais, há o decaimento, em que traços de informação perdem sua ativação devido à passagem do tempo. Também há a expectativa, que é a antecipação de um evento que tem alguma probabilidade de ocorrer. **Objetivos:** Examinar alterações dos estados de ânimo em jovens atletas de futebol durante um período competitivo, permitindo assim o estudo de processos de decaimento e expectativa em função do decurso temporal, bem como a diferença de alterações desses estados por posição ao longo do tempo. **Método:** Participaram 18 jogadores da categoria sub-15 de um clube de futebol que estavam em um período competitivo. Para o acesso aos estados de ânimo, foi aplicada a versão reduzida da LEAP alguns minutos antes de treinamentos (último treino antes do jogo – Pré Jogo - e primeiro treino após o jogo – Pós Jogo) e jogos, em local reservado para a aplicação. **Resultados:** Os jogadores foram divididos em dois grupos de acordo com a função em campo na maior parte do tempo, ou seja, Ações Defensivas (AD) e Ações Ofensivas (AO). Os Fatores da LEAP estão normalizados numa escala de presença que vai de 0 a 1. Em relação à amplitude de alteração durante o período estudado, somente os Fatores III (Incerteza) e IV (Impulsividade) estão sempre com presença alta ($<0,7$) em qualquer evento para ambos os grupos. O Fator VII teve presença alta em todos os eventos, exceto o AD no Treino 4. O Fator V (Fisiológico) foi o Fator com maior amplitude e o Fator VI (Repulsa) com menor amplitude. Sobre os processos de decaimento e expectativa, em relação aos Fatores com presença alta, todos exibiram o padrão de decaimento durante o período estudado. **Conclusão:** Conforme se dá a passagem do tempo, os Fatores de presença alta decaem, ainda que fiquem em nível alto. Os Fatores com presença média ($\leq 0,3$ - $\leq 0,7$) exibiram o mesmo padrão no período. O Fator V (Fisiológico) teve a maior amplitude de alteração no período provavelmente por se referir a estados fisiológicos de sede, calor e frio.

Palavras-chave: psicologia do esporte, decurso temporal, estados de ânimo, futebol.

Apoio Financeiro: CAPES.

BASES NEUROPSICOLÓGICAS DO FANATISMO POR FUTEBOL: UM ESTUDO COM O MODELO DE CONGRUÊNCIA HEMISFÉRIO-RESPOSTA

Adriana Santana; Rosenir Maria da Silva; Sofia Holmes Carvalho; Erick Conde

Medidas com Tempo de Reação Manual (TRM) tem sido empregadas para investigar assimetrias neurais e especialização hemisférica. Modelos experimentais permitem inferir sobre a assimetrias durante o processamento sensorio-motor na medida em que a dominância hemisférica se estabelece contralateralmente ao hemicampo visual e ao membro efetor. Estudos apontam que as respostas com a tecla esquerda são congruentes e mais rápidas em resposta aos estímulos negativos, porque ambos seriam especializações do hemisfério direito. Em contrapartida, seriam incongruentes e mais lentas a estímulos positivos. As respostas da mão direita apresentam padrões de congruência opostos. **Objetivos:** investigar se o modelo de congruência emocional hemisfério-resposta pode ser verificado em uma tarefa de TRM com estímulos dos times favorito e rival, em grupos com diferentes níveis de fanatismo. **Métodos:** 50 voluntários participaram do estudo, tendo preenchido inicialmente Escala de Fanatismo do Torcedor de Futebol (EFTF). A seguir, realizaram o teste de TRM com os estímulos visuais selecionados de acordo com a preferência do participante (favorito e rival). Metade dos voluntários respondeu com a tecla do mesmo lado ao time favorito e a tecla do lado oposto para o rival. No outro bloco, os comandos foram invertidos. Foi realizada uma ANOVA com as médias dos TRMs no delineamento: 2 grupos (alto ou baixo escore na EFTF) X 2 Preferências (Favorito, Rival) X 2 Campos de estimulação (esquerdo, direito) e 2 Congruências hemisfério-resposta (congruente, incongruente). **Resultados:** Encontramos interações significativas entre os fatores *Fanatismo* e *Campo* ($F_{(1,30)} = 9,166$; $p = 0.005$) e entre os fatores *Fanatismo* e *Congruência Hemisfério-resposta* ($F_{(1,30)} = 4.402$; $p = 0.044$). Mais especificamente, pessoas com baixo fanatismo apresentaram vantagem do hemisfério direito ($F_{(1,30)} = 7,496$; $p = 0,01$) para a percepção de estímulos emocionais, corroborando com a literatura. Para o grupo com alto fanatismo não existiram diferenças. A outra interação demonstrou que pessoas com baixo fanatismo apresentaram menores TRMs para a condição congruente em comparação à incongruente ($F_{(1,30)} = 10,543$; $p = 0,003$) e as de alto fanatismo não. **Conclusões:** Tanto a lateralidade quanto o efeito congruência surgiram apenas em pessoas com baixo nível de fanatismo. As alterações observadas podem indicar possíveis modificações funcionais no processamento de estímulos relacionados aos times de futebol em pessoas com alto fanatismo.

Palavras-chave: fanatismo, rivalidade, futebol, tempo de reação manual, congruência hemisfério-resposta.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

UM RELATO DE INTERVENÇÃO SOBRE O *BULLYING* EM UM CONTEXTO ESPORTIVO

Mikael Almeida Corrêa; Carolina Lopes França; Simone dos Santos Paludo

O *bullying* é definido como uma forma de violência entre pares, caracterizada pela repetição, pela desigualdade de poder e pelos prejuízos ocasionados. Este tipo de violência pode emergir em diversos contextos, contudo quando existem atividades coletivas associadas à competição, pode ser identificada com maior frequência.

Objetivo: O presente trabalho visa a apresentar um modelo de intervenção grupal para prevenção e psicoeducação sobre a violência entre pares (*bullying*) em um projeto social esportivo. **Métodos:** Participou um grupo composto por 40 crianças de 6 a 11 anos de uma escola de iniciação desportiva, dividido em 5 equipes, cada qual com coletes de cores distintas. A intervenção teve a duração de 1 hora. Para debater o *bullying*, foram entregues duas placas, uma identificada com “V” (verdadeiro) e outra com “F” (falso) para cada equipe. As perguntas eram realizadas pelos coordenadores (uma psicóloga e um estagiário de psicologia) e as pontuações expostas em um placar com respectivas cores das equipes. Todas as questões eram relativas ao *bullying*. A escolha das respostas e de quem seria o responsável por sua explanação era de livre decisão da equipe.

Resultados: Foram observados diversos fenômenos que corroboram a literatura sobre a simultaneidade entre cooperação e competição, uma vez que a gincana é um exemplo de atividade grupal que comporta ambos os processos. Os coordenadores conduziram a atividade orientando sobre o aspecto lúdico e as reações emocionais de ganhar/perder, que podem ativar comportamentos violentos. Todas as respostas apontadas foram esclarecidas e a pontuação baseou-se no conhecimento manifestado sobre o tema e a capacidade de trabalhar em equipe. No fechamento da intervenção, todas as equipes foram premiadas. **Considerações finais:** Pode-se concluir que a utilização de metodologias interativas para o público jovem potencializa o protagonismo juvenil. O entusiasmo pela competição é um fenômeno muito abordado na psicologia do esporte e dos processos grupais, e apropriar-se desta característica cultural em trabalhos de prevenção e psicoeducação configura uma promissora via de acesso à criança e ao adolescente. Assim, pode-se orientar sobre a tolerância à frustração e capacidade de participação em atividades esportivas e competitivas sem o uso da violência. É importante refletir que não é a competição *per se* que instiga comportamentos violentos, contanto que seja conduzida de maneira adequada.

Palavras-chave: Psicoeducação. Violência entre pares. Competição

COMPARAÇÃO DOS FATORES DE PERSONALIDADE ENTRE PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE DANÇAS

Rozana Silveira; Juliana Frainer;
Cyntia Nunes; Andréa Duarte Pesca; Roberto Moraes Cruz

Considerando a sua complexidade, uma das definições para o construto personalidade é fundamentada pelo Modelo dos Cinco Grandes Fatores que a descreve com base nos seguintes fatores: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura a novas experiências. Os traços de personalidade de um indivíduo podem interferir em várias de suas escolhas para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades físicas e psicológicas. Nesse contexto, a dança tem sido utilizada como um meio de aprimorar não somente os aspectos físicos e psicológicos, mas também a qualidade de vida e os relacionamentos interpessoal. Atualmente a dança abarca grande número de modalidades e diferentes motivações para a sua prática. **Objetivo:** Comparar os fatores de personalidade de praticantes de dança mediante as modalidades que praticam. **Método:** A amostra foi composta por 70 praticantes de dança de quatro academias de uma cidade de Santa Catarina, que responderam um questionário de perfil do praticante, específico para a essa pesquisa, a fim de identificar idade, sexo, tempo de prática, modalidade de dança e motivos da prática. Aplicou-se a Bateria Fatorial de Personalidade para avaliar as dimensões de personalidade (Nunes, Hutz & Nunes, 2013). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pelo teste estatístico anova, recomendado para comparar médias entre grupos. **Resultados:** O grupo foi constituído por 32 praticantes de dança de salão, 7 de ballet, 11 de jazz e 20 de danças urbanas, com prevalência de 21 a 25 anos, sendo 23 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, com tempo de prática prevalente de 3 a mais de 10 anos. O único fator que apresentou diferença significativa entre as modalidades foi o Neuroticismo, especificamente entre o ballet e danças urbanas ($p < 0,05$), sendo que os participantes de danças urbanas apresentam, em média, maiores níveis de Neuroticismo do que os de ballet. **Conclusão:** Concluiu-se que existem diferenças entre os demais fatores por modalidades, porém os níveis de neuroticismo são mais discrepantes nesta comparação no que diz respeito aos praticantes de danças urbanas do que nos demais grupos.

Palavras-chave: Personalidade. Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Modalidades de dança.

A EMPATIA NOS TREINADORES ESPORTIVOS: UM IMPORTANTE FATOR NO RELACIONAMENTO DESTES COM SEUS ATLETAS

Livia Gomes Viana-Meireles; Rodrigo de Vasconcellos Pieri; Angela Donato Oliva.

A empatia é entendida, a partir da perspectiva da psicologia evolucionista, como uma capacidade importante para o homem e consiste em compreender e avaliar as emoções em outras pessoas. Neste caso o estudo incide sobre o relacionamento entre a díade treinador-atleta. **Objetivos:** O presente trabalho pretende apresentar a importância do papel da empatia dos treinadores para prática esportiva, por meio do Inventário de Empatia (IE). **Delineamento e Métodos:** Esta pesquisa teve finalidade descritiva e exploratória através de análise quantitativa de um delineamento transversal, realizada no ano de 2013. O IE foi aplicado em cem treinadores de diferentes modalidades esportivas. Este Inventário analisa a empatia orientada entre os fatores: Tomada de Perspectiva, Flexibilidade Interpessoal, Altruísmo e Sensibilidade Afetiva. As respostas a cada item foram numeradas de um a cinco, em uma escala tipo Likert, onde o item um corresponde a *nunca* e o item cinco a *sempre*. Respostas de maior escore indicam mais empatia. Para testar o efeito das variáveis sociodemográficas (ex-atleta, nível de experiência e gênero dos treinadores) sobre os fatores do IE foi utilizado o *Test t* de Student para amostras independentes nas variáveis com distribuição normal. **Resultados:** Comparou-se às seguintes categorias: ex-atleta, nível de experiência e gêneros. Percebeu-se que treinadores que não foram atletas possuem maior escore em Tomada de Perspectiva. Com relação ao nível de experiência, observou-se que quanto maior o tempo como treinador, menor o nível de altruísmo deles. Já em relação ao gênero, verificou-se que não existiu diferença significativa. **Conclusões/Considerações finais:** Essa foi uma pesquisa inicial e novos estudos mais abrangentes devem ser realizados, pois a empatia parece ser um importante fator no relacionamento social entre o treinador e o atleta. Um ponto importante desse trabalho foi a revisão da literatura que aproximou os estudos da empatia e esporte. O que possibilitou destacar a importância dessa habilidade na relação treinador-atleta e questionar o desenvolvimento e o destaque da empatia nesse contexto. Dessa forma, conclui-se, que a empatia não deve servir somente como técnica a ser explorada, mas como a “cola” que segura o relacionamento colaborativo entre treinador e atleta juntos e facilita a comunicação no contexto esportivo.

Palavras Chaves: Empatia, Treinador-Atleta, Psicologia do Esporte Evolucionista

APRESENTAÇÕES EM POSTER

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESPORTIVO

Alessandra Peixoto Monteiro; Mariana Verdolin Guilherme Froeseler; Marcela Mansur Alves.

A Psicologia estuda e trabalha com os comportamentos e os processos mentais dos indivíduos em diferentes contextos, incluindo o contexto esportivo. No ano de 2000 o Conselho Federal de Psicologia instituiu a Psicologia do Esporte como uma de suas especialidades, o que regulamentou o exercício profissional e a formação dos psicólogos interessados na área. A atuação do psicólogo do esporte baseia-se em fundamentos e métodos para auxiliar em um desempenho de excelência no âmbito do alto rendimento, bem como ajudar o indivíduo a apropriar-se dos benefícios do esporte no lazer, reabilitação, na escola e projetos sociais. A conscientização para uma prática profissional específica para o esporte deve permear a formação do psicólogo na graduação. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar as concepções de graduandos sobre esta atuação, visando identificar seu conhecimento específico e possibilitar reflexões.

Objetivos: Identificar e analisar as concepções de estudantes de um curso de graduação em Psicologia acerca da Psicologia Esportiva e de sua atuação profissional. **Delineamento/Métodos:** Estudo de cunho quantitativo, de corte transversal, de caráter descritivo e de correlação. Foi realizado com toda a população da graduação em Psicologia de uma instituição de ensino superior privada, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), sendo 241 estudantes, com idades entre 17 e 59 anos ($X=26,3$; $DP=7,7$), composta de 78,8% mulheres e 21,2% homens, que responderam um questionário estruturado. **Resultados:** Os resultados foram analisados através do software SPSS 17. Indicaram ter interesse pela Psicologia do Esporte 56,9% ($N=239$); 54,8% ($N=239$) responderam não ter conhecimento sobre sua atuação e 92,5% ($N=240$) responderam que acham necessária uma formação complementar (especialização) para atuar como psicólogo do esporte. Análises de qui quadrado evidenciaram diferenças significativas em relação ao interesse ($X^2=17,06$; $GL= 9$; $p<0,05$) e conhecimento ($X^2=20,47$; $GL= 9$; $p<0,05$) sobre a Psicologia do Esporte entre alunos de diferentes períodos. Contudo, essa diferença não foi encontrada em relação à necessidade de formação complementar. **Considerações finais:** Os resultados encontrados indicam que a metade dos entrevistados não tem conhecimento da atuação do psicólogo esportivo, mas que a grande maioria dos alunos, tem interesse pela área e considera necessária a realização de uma especialização para atuar na mesma.

Palavras-chave: graduandos, especialização, psicólogo esportivo

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR EM MINAS GERAIS, A FACE DA INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA

Telma Sara Q. Matos

Esse estudo parte das questões psicológicas presentes na formação de professores, propondo analisar as disciplinas de Psicologia do Esporte(PE), presentes nos cursos de Licenciatura em Educação Física(EF) das Instituições de Ensino Superior(IES) públicas de Minas Gerais(MG), na intenção de observar qual a formação dos professores que ministram as disciplinas de PE. O trabalho corresponde a um recorte de uma pesquisa que analisa todas as disciplinas de Psicologia presentes nas estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em EF das IES públicas de MG, presencial, em atividade. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro N°2565/2013. Participaram do estudo, nove professores, sendo que a realização desse, ocorreu em dois momentos: entrevistas com esses professores; e análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das disciplinas ministradas por eles. Para análise dos dados optou-se por uma abordagem qualitativa descritiva, pautada em Strauss e Corbin(2008). Nas entrevistas utilizou-se um questionário semiestruturado, permitindo expressão livre dos sujeitos. Em posse dos dados, verificou-se a existência de uma formação heterogênea de Professores ministrando disciplinas de PE, como: 78% com formação em EF, sendo que desses apenas 43% possuem especialização ou curso de formação em PE. Com graduação em Psicologia ministrando disciplinas PE, encontrou-se 22%, porém eles não possuem especialização na área que assumiram, PE ou EF. Sabe-se que cada curso de graduação possui suas especificidades, sendo regidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. O professor de EF pode possuir domínios sobre conteúdos de Psicologia, todavia o psicólogo, embasado pelas Diretrizes Curriculares para cursos de graduação, possui formação voltada para atuação profissional, pesquisa e ensino da Psicologia. Portanto, sabe-se que os fundamentos de que a PE dispõe para compreender os fenômenos no contexto esportivo contemplam os conhecimentos necessários à docência. Porém, muitas vezes, o lugar que esses saberes ocupam numa organização curricular pode não ser adequado, se considerar conteúdos inapropriados, ou insuficientes para a formação do professor de EF. O professor que ministra a disciplina PE na graduação deve assumir o papel de um professor formador, e, como tal, deve concatenar conteúdos da Psicologia e da Educação Física, em favor das duas áreas correlatas.

Palavras-chave: Educação Física; disciplinas de Psicologia; formação de professores, licenciatura; Ensino Superior.

Agências Financiadoras: Capes / Fapemig

PROTOCOLO DE PERFIL PSICOLÓGICO PARA ATLETAS DE FUTEBOL: CONTRIBUIÇÃO PARA INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO CONTEXTO ESPORTIVO

Fernanda Schweitzer A. Pereira; Andréa Duarte Pesca; Roberto Moraes Cruz

A Avaliação Psicológica é a principal ferramenta, em Psicologia do Esporte, para investigar de forma sistemática e individual as características de personalidade de atletas, identificando suas capacidades, habilidades e competências. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo desenvolver e aplicar um Protocolo de Avaliação do Perfil Psicológico para Atletas de Futebol de categorias de base. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, pois visa ampliar a compreensão a respeito da Avaliação Psicológica no contexto esportivo e revelar características específicas do fenômeno e do contexto, por meio do levantamento de dados no ambiente da investigação. Participaram 12 atletas titulares de Futebol da categoria de base (Juvenil) de uma instituição de futebol profissional da grande Florianópolis-SC, durante o estágio curricular de um curso de Psicologia, no ano de 2013. Elaborou-se o Protocolo de Avaliação com base em artigos científicos de relatos de estudos sobre a validação de instrumentos de investigação específicos para atletas. Esse foi composto por observações, entrevista semiestruturada, adaptada de Soares (2002) para o contexto esportivo, três questionários (Autoconceito do atleta, Motivação e Temperamento), três escalas (Motivos para a prática esportiva, Sintomas de Estresse pré-competitivo e Levantamento de fatores estressores no futebol) e dois testes padronizados (Bateria Fatorial de Personalidade e Teste de Atenção Dividida/ Atenção Alternada). O Protocolo foi aplicado individualmente, antes dos treinos. Os resultados da avaliação basearam o Relatório do Perfil Psicológico, no qual se traçou os perfis de cada atleta, elencando suas características de personalidade e habilidades psicológicas, relacionadas ao contexto esportivo. **Resultados:** Observou-se a necessidade de retirar a Escala de Motivos para a Prática Esportiva e alterar algumas questões da entrevista, por utilizarem palavras de difícil entendimento para a população alvo. Conforme o consentimento dos atletas, o Relatório do Perfil Psicológico foi repassado ao setor de Psicologia do Clube, responsável pelas orientações locais de estágio. **Considerações finais:** Concluiu-se que tal protocolo possibilitou avaliar de maneira adequada as capacidades, competências e habilidades dos atletas, bem como, proporcionar a devolutiva de resultados, a fim de contribuir para intervenções psicológicas mais eficientes.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Perfil Psicológico; Protocolo; Futebol

A RELAÇÃO TREINADOR/ PSICÓLOGO E SEUS BENEFÍCIOS

Rodrigo Di Pieri, Jorge Luiz de Souza, Rafael Lima Machado, Silvana Maria deCarvalho Ferreira

A parceria entre profissionais de uma equipe técnica de futebol é entendida, a partir da perspectiva da psicologia humanista, como algo importante para o homem desmistificar a ideia de uma realidade pura, confrontando-a com outras realidades e consiste em compreender e avaliar a interdependência e o estreitamento do trabalho integrado. Neste caso, o estudo incide sobre o relacionamento entre a diáde treinador-psicólogo. **Objetivo:** O presente trabalho pretende apresentar a importância da relação desmistificadora entre o treinador de futebol e o psicólogo do esporte. **Métodos:** Para tal finalidade será apresentado, no modelo de ensaio clínico, o trabalho realizado pela equipe de psicologia do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Augusto Motta – Unissuam - com as categorias de base de um clube de pequeno investimento do Município do Rio de Janeiro. O trabalho que teve início durante a pré-temporada buscou atender as demandas do treinador: trabalhar os relacionamentos intergrupais e apontar as lideranças do grupo. Os instrumentos utilizados foram palestras, discussões de temas, inventário sociográfico e o Brunel. **Resultados:** Os experimentos realizados mostraram que um treinador que interage com o psicólogo esportivo, agregando valores ao seu conhecimento, valoriza, também, a sua vida profissional e sua liderança perante seus jogadores. A medida com que as interações ocorriam, observava-se evolução no relacionamento do treinador com os atletas e entre os próprios atletas. Os resultados em campo mostraram a evolução técnica e psicológica da equipe e deram a nítida impressão que a diáde treinador/psicólogo, estruturada a partir da ética e do respeito mútuo, tende a promover um melhor desempenho nos jogos e, conseqüentemente, apresentar resultados expressivos ao longo do campeonato. O time estreou aplicando uma goleada e venceu os três jogos seguintes. **Considerações Finais:** De acordo com o trabalho desenvolvido fica evidente que a interação entre treinador e psicólogo é de extrema importância para o crescimento técnico, psíquico e profissional de uma equipe de futebol. Cabe salientar que muitos treinadores, ainda resistentes, deveriam atentar para a importância de ter um psicólogo em sua equipe de trabalho, pois isso agregaria valores fundamentais para o desenvolvimento de sua profissão.

Palavras-Chave: parceria; psicólogos; treinadores.

O USO DA MENTALIZAÇÃO POR PRATICANTES DE PARKOUR

Alessandra Vieira Fernandes; Eliene Soares Feitosa.

O Parkour, para além de uma atividade física, é uma disciplina fundamentada no Método Natural de George Hébert. Sua proposta consiste no desenvolvimento de força física e mental, suscetível de adaptação ao ambiente em múltiplas circunstâncias, a partir do movimento para a superação de obstáculos físicos e emocionais (Angel, 2011), tornando o indivíduo útil para si e para o outro. No Parkour, a exposição e o confronto com o medo é constante, exigindo um trabalho psicológico do praticante para lidar com essa variável (reacting-fear) e possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. O processo de mentalização, por sua contribuição na concentração, na redução da ansiedade e no aumento da confiança (Weinberg & Gould, 2001), é relevante para controlar as respostas físicas, mentais e comportamentais resultantes de situações causadores de medo (Duarte, Filho & Nunomora, 2008). **Objetivo:** Esse estudo tem como finalidade investigar o uso da mentalização por praticantes de Parkour. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 16 praticantes de Parkour com faixa etária de 19 a 37 anos de idade e experiência de 2 a 9 anos de treino. Os dados foram explorados à luz da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os praticantes de Parkour utilizam a mentalização como estratégia para enfrentar o medo e para executar o movimento de forma correta, evitando possíveis lesões ao corpo. O medo de errar contribui para que essa técnica seja desenvolvida, naturalmente e instintivamente, entre os praticantes através da necessidade de maior concentração. Os praticantes revelam que esta técnica ajuda na concentração e na avaliação do movimento e das habilidades motoras que serão necessárias para o movimento. Os praticantes constataam a efetividade de imaginar-se na execução da ação e a confiança, como efeito dessa técnica, permite que a movimentação seja eficaz e prudente. **Considerações Finais:** Diante dos resultados, conclui-se que a mentalização pode constituir uma importante ferramenta para lidar com o medo no Parkour e em outras práticas corporais.

Palavras-chave: mentalização; parkour; psicologia do esporte; prática corporal.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NO ESTADO DO PARÁ: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Flavia B. X. do Vale; Louise L. E. de Faria; Sabrina L. Vilhena

Trabalho realizado como parte das ações do Grupo de Trabalho em Psicologia do Esporte do Conselho Regional de Psicologia do Estado do Pará e Amapá para dar início a realização de atividades do grupo na busca do crescimento da área no estado.

Objetivos: O objetivo do estudo realizado é levantar dados que possibilitem a compreensão de como está se desenvolvendo a Psicologia do Esporte no Pará.

Métodos: Realizou-se o mapeamento dos profissionais que atuam ou atuaram com a Psicologia do Esporte no Estado do Pará, no âmbito acadêmico, na pesquisa ou intervenção. Para a realização desse estudo, de caráter qualitativo, retrospectivo e transversal, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, com as quais buscou-se compreender como surgiu o interesse desses profissionais pela área, suas formações, as experiências com a Psicologia do Esporte, os trabalhos desenvolvidos, as dificuldades percebidas e as perspectivas para o futuro da atuação.

Resultados: Como resultado, encontrou-se poucos profissionais ligados efetivamente a área, mas com experiências e relatos importantes para compreensão do panorama atual vivido no Estado do Pará.

Considerações Finais: Foi possível inferir que o Estado contempla grandes possibilidades e campos para a atuação do Psicólogo do esporte, entretanto, há ainda ausência de políticas integradas para de fato haver a inserção desses profissionais à área esportiva.

Palavras-chaves: Psicologia. Psicologia do Esporte. Pará. Esporte.

O PROJETO SOCIAL ESPORTIVO COMO CENÁRIO PARA A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Mikael Almeida Corrêa; Carolina Lopes França; Simone dos Santos Paludo

A Psicologia Positiva propõe novas compreensões sobre as forças e virtudes dos indivíduos, comunidades e instituições e sua contribuição para a saúde física e o bem-estar subjetivo. O esporte insere-se como um dos fatores de potencialização do desenvolvimento positivo, com especial atenção ao contexto de vulnerabilidade social e a promoção de saúde comunitária. **Objetivos:** Pretende-se neste trabalho descrever um serviço de psicologia e a criação de dois estágios curriculares, inseridos em um projeto social esportivo. **Métodos:** Utilizou-se como método a observação participante deste trabalho, realizado em uma região de vulnerabilidade social no sul do Brasil. A inserção da psicologia na instituição esportiva deu-se por meio do atendimento clínico individual. Posteriormente, iniciaram-se atividades grupais, na área da psicologia comunitária. **Resultados:** Desde a implementação do serviço de psicologia na instituição, oito crianças receberam atendimento clínico, e um total de quarenta crianças participaram de grupos. Através de uma análise panorâmica sobre as principais demandas, observou-se a predominância de questões relacionadas à vulnerabilidade social (luto por mortes violentas, negligência familiar, alienação parental, pobreza). Constatou-se, também, que 94% dos jovens se encontram em situação de risco social. Este quadro trouxe à equipe uma série de inquietações com relação à formação dos psicólogos, no que se refere ao esporte enquanto contexto de atuação junto à comunidade e o *know how* específico que se faz necessário. **Considerações finais:** Pode-se concluir que existem reformulações necessárias na formação do profissional psicólogo para que sua contribuição junto ao esporte social possa estar mais clara e efetiva. A busca por novos referenciais que conduzam a uma prática capaz de potencializar as virtudes humanas, em contraponto à ênfase na psicopatologia, historicamente construída na área, é vista como uma prioridade. A Psicologia Positiva, por sua vez, objetiva trazer novas abordagens a estas questões e contribuir com o desenvolvimento positivo dos jovens, onde o esporte insere-se como uma ferramenta promissora. Pretende-se estimular uma mudança deste paradigma através de iniciativas que possam aproximar academia e comunidade. Os estágios curriculares, neste caso, apresentam-se como uma tentativa de realizar esta movimentação, a fim de trazer saberes contemporâneos ao trabalho comunitário.

Palavras-Chave:

ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER NA VIDA DE IDOSOS: INTERFACES DAS ESCOLHAS E DA AUTOEFICÁCIA

Elizete Fagundes Montalvão; Graciele Massoli Rodrigues

A autoeficácia pode ser entendida como a convicção acerca das possibilidades pessoais em organizar e realizar ações que requerem desempenho para atender a necessidade de cada um. Com o envelhecimento, as crenças de autoeficácia podem intensificar-se ou não, conforme as características individuais e o cenário no qual o idoso vive. A autoeficácia percebida influencia as pessoas nas escolhas do que fazer, na motivação, na perseverança e na vulnerabilidade diante dos episódios da vida e as escolhas de atividades e dos grupos sociais podem estar direcionadas pela crença da eficácia pessoal. **Objetivo:** Verificar a estruturação das atividades físicas e de lazer no cotidiano do idoso e discutir a autonomia de escolha e a percepção de desempenho na realização dessas atividades. **Método:** Essa pesquisa qualitativa teve amostra não probabilística e a participação de 30 idosos, sendo 16 do sexo masculino e 14 do feminino, com idades entre 60 e 89 anos. Dentre as atividades físicas realizadas pelos idosos estão: caminhadas, ginástica, treinamento resistido, dança e tênis. Para coleta de dados foi utilizada uma entrevista individual estruturada que foi analisada por meio de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os entrevistados possuem lazer físico e intelectual e realizam com independência, autonomia e eficácia as atividades físicas, que propiciam a ampliação das capacidades físicas e reforçam a noção de competência motora para ações diárias. As relações que se estabelecem nos locais das atividades colaboram com os arranjos sociais configurados. Os aspectos supracitados interferem diretamente na percepção de autoeficácia. Foi verificado que as escolhas das atividades levam em considerações os aspectos relacionados à saúde, satisfação, felicidade e ocupação do tempo e estão associadas ou subordinadas a outros elementos como a segurança, as necessidades familiares e condições econômicas. Preenchem o cotidiano dos idosos o trabalho remunerado, o voluntariado, o envolvimento social e as atividades personalísticas como o descanso, o namoro e o acompanhamento da programação da televisão. **Considerações finais:** Evidenciaram-se nos idosos a participação ativa nos processos de decisão e a independência. A percepção de autoeficácia mostrou-se elevada e foi atrelada às atividades físicas. Percebeu-se que, quando desempenham alguma atividade física, os participantes afloram a autopercepção de satisfação pessoal, pois voltam-se às necessidades existenciais e de autorealização.

Palavras-chave: envelhecimento; autoeficácia, autonomia, atividade cotidiana.